

EROSÃO EM MARATAÍZES

União vai apresentar plano para salvar praias

Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias vai fazer estudo para conter avanço do mar na cidade. Prefeitura viabiliza contratação

Alessandro de Paula
MARATAÍZES

O Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH), unidade de estudos ligada à Secretaria de Portos da Presidência da República, vai realizar uma análise técnica no litoral de Marataízes, no Sul do Estado, para tentar conter o avanço do mar, que já destruiu calçadas, avenidas e ameaça dezenas de imóveis.

A Prefeitura de Marataízes informou que está viabilizando a contratação do estudo técnico com o objetivo de impedir mais

erosão e destruição nas praias de Lagoa Funda, da Barra e do Xodó.

Uma equipe técnica do instituto esteve no município na semana passada e fez uma análise preliminar dos problemas. Ontem, por telefone, o oceanógrafo do INPH Rafael Paes Leme alertou que a situação é crítica e há risco de destruição das casas.

Segundo a prefeitura, pelo menos 70 residências estão ameaçadas na Praia da Lagoa Funda. Destas, 10 estão sob risco iminente. Um imóvel já foi demolido após a maré danificar sua base.

“Nesse primeiro momento, fizemos o reconhecimento da região. Precisamos analisar com

mais profundidade. A princípio, parece que ocorreu alteração na direção das ondas. Vamos buscar formas para evitar o avanço do mar”, destacou o oceanógrafo.

Foi o INPH que fez os estudos para contenção e recuperação da Praia Central de Marataízes, em 2005. A obra foi realizada entre 2007 e 2010 pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e custou R\$ 41,5 milhões. A orla recebeu dois píeres, três quebra-mares e o aterro hidráulico.

Leme adiantou que o projeto deverá prever a recolocação de areia, além de outras intervenções para impedir que esse material seja levado embora. Ele disse

ainda que o INPH prepara proposta com os custos dos estudos para encaminhá-la à prefeitura.

Enquanto a obra definitiva não sai, o município quer realizar contenção emergencial nas praias, com o lançamento de 14 mil toneladas de pedra. Uma licitação chegou a ser realizada, mas foi suspensa pelo Tribunal de Contas do Estado (TC-ES). A prefeitura ressaltou que prepara novo edital.

O oceanógrafo do INPH destacou que a contenção com pedras é fundamental para ajudar a proteger as casas, mas alertou que, a longo prazo, não será suficiente. “A água escava a areia por baixo das pedras e elas cederão”.



PRAIA DA LAGOA FUNDA, em Marataízes, é uma das afetadas pelo avanço do mar. Pelo menos 70 casas estão ameaçadas, segundo a prefeitura

Frio de 8 graus nas montanhas

LEANDRO FIDELIS

DOMINGOS MARTINS

Os termômetros de várias localidades da região serrana capixaba registraram temperaturas baixas, que classificaram a madrugada de ontem como a mais fria do ano, segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa e Assistência Técnica (Incaper).

A estação meteorológica automática do Incaper, situada em Aracê, distrito de Domingos Martins, localizada a 950 metros de altitude, registrou temperatura mí-

nima de 8,2 °C (sensação térmica igual) na madrugada de ontem.

Essa foi a menor temperatura registrada este ano nesta estação. Em maio do ano passado, essa mesma estação registrara 7,2 °C no dia 25 daquele mês.

Já no município de Alfredo Chaves, as temperaturas oscilaram entre 8°C, em São Roque de Maravilha, e 15°C no distrito de Cachoeira Alta.

Os moradores das localidades de Carolina e Matilde relataram que os termômetros marcaram 10 °C.

A mesma temperatura se repetiu em Araguaia, distrito de Marechal Floriano.

A frente fria que estava sobre o Espírito Santo avançou para a Bahia, e a massa de ar frio começou a atuar no Estado de fato, derrubando as temperaturas mínimas — aquelas que ocorrem durante a madrugada, na maioria das vezes.

Massas de ar mais frias vão avançando ao longo do outono e inverno, assim como as noites vão ficando mais longas, intensificando o resfriamento.



CERRAÇÃO na região serrana